

HIPÓTESES PSICOLINGÜÍSTICAS ACERCA DO PROCESSAMENTO FRASEOLÓGICO POR FALANTES DO PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA

Vicente de Paula da Silva Martins¹; Rosemeire Monteiro-Plantin²

Resumo

Em contextos naturalísticos ou instrucionais, é um desafio para os falantes não nativos de uma língua a compreensão de expressões idiomáticas vistas ou ouvidas pela primeira vez. Tradicionalmente, a literatura tem definido uma expressão idiomática como agrupamento de palavras que funciona como uma unidade cujo significado não é literal. Este trabalho investiga as estratégias de processamento fraseológico utilizadas por falantes não nativos do Português Brasileiro que foram instigados a darem os significados de expressões idiomáticas, extraídas de jornais de grande circulação nacional e apresentadas em um contexto escrito. Com esta pesquisa, procuramos responder as seguintes questões: (a) Em que medida as expressões idiomáticas escolhidas para o estudo variam em dificuldade, medida pelo Teste de Reconhecimento Idiomático (TRI)?; (b) Que tipos de estratégias os participantes utilizam para compreender as expressões idiomáticas?; e (c) Até que ponto os modelos teóricos de compreensão de expressões idiomáticas na L1 aplicam-se à compreensão de expressões idiomáticas por falantes de L2? Partimos da hipótese de que o reconhecimento da expressão idiomática pode ser influenciada por fatores como: (a) O contexto da expressão; (b) O significado literal da expressão; (c) O significado de uma determinada palavra na locução idiomática; e (d) As experiências e conhecimentos prévios dos participantes. Fundamentamos nossa pesquisa em teorias psicolinguísticas do processamento fraseológico, nomeadamente Bobrow e Bell (1973) Cacciari e Tabossi (1993), Flores d'Arcais, G. B. (1993), Cooper (1999), Detry (2010) e García-Page (2010). Para testar nossa hipótese, elaboramos três testes que consistiram em solicitarmos aos participantes que, após a leitura (ou a escuta) de expressões idiomáticas verbalizassem seus Pensamentos em Voz Alta (Think-Aloud Protocols), de modo a evidenciar as suas estratégias de acesso ao significado figurativo das expressões idiomáticas. Para este experimento, seguimos os procedimentos metodológicos sugeridos por Cooper (1999). Em fase de pré-teste, a pesquisa revela que a maioria dos participantes está envolvida em uma abordagem heurística, empregando uma variedade de estratégias por meio de

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Língua pela UFC. Professor do Curso de Letras da UVA.

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Língua pela UFC. Professora-orientadora.

tentativa e erro para encontrar os significados das expressões idiomáticas.

Palavras-chave: psicolinguística; idiomatismos; processamento cognitivo

Introdução

Tradicionalmente, a literatura tem definido uma expressão idiomática como agrupamento de palavras que funciona como uma unidade cujo significado não é literal.

É difícil compreender, por exemplo, o significado fraseológico ou figurativo de uma expressão idiomática do tipo "Meter os pés pelas mãos" com o significado de "atrapalhar-se" a partir dos significados parciais de suas palavras ("meter" + "os" + "pés" + "pelas" + "mãos").

O sentido fraseológico ou translato de expressões idiomáticas é, sincronicamente, imprevisível, visto que estas frases feitas apresentam um grau de idiomaticidade e de fixação que as tornam opacas e intraduzíveis.

Este trabalho, fruto de pesquisa em andamento, investiga as estratégias de processamento fraseológico utilizadas por falantes não nativos do Português Brasileiro que foram instigados a darem os significados de expressões idiomáticas, extraídas de jornais de grande circulação nacional e apresentadas em um contexto escrito.

Com esta pesquisa, procuramos responder as seguintes questões: (a) Em que medida as expressões idiomáticas escolhidas para o estudo variam em dificuldade, medida pelo Teste de Reconhecimento Idiomático (TRI)?; (b) Que tipos de estratégias os participantes utilizam para compreender as expressões idiomáticas?; e (c) Até que ponto os modelos teóricos de compreensão de expressões idiomáticas na L1 aplicam-se à compreensão de expressões idiomáticas por falantes de L2?

Partimos da hipótese de que o reconhecimento da expressão idiomática pode ser influenciada por fatores como: (a) O contexto da expressão; (b) O significado literal da expressão; (c) O significado de uma determinada palavra na locução idiomática; e (d) As experiências e conhecimentos prévios dos participantes.

No presente trabalho, vamos nos limitar a apresentar alguns aportes das teorias psicolinguísticas do processamento fraseológico bem como, brevemente, descrever, com pequenas ilustrações, procedimentos metodológicos e o material utilizados na aplicação do teste de reconhecimento idiomático aos falantes do português como segunda língua (L2), com base nas investigações de Cooper (1999).

VII Encontro de Pós-Graduação e

Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

Fundamentamos nossa pesquisa em teorias psicolinguísticas do processamento fraseológico, nomeadamente Bobrow e Bell (1973); Cacciari e Tabossi (1993); Flores d'Arcais (1993); Cooper (1999); Detry (2010) e García-Page (2010).

No âmbito das pesquisas psicolinguísticas, a busca de solução empírica da problemática do sentido não literal das expressões idiomáticas pode ser observada, a partir dos anos 70, com os estudos pioneiros de Bobrow e Bell (1973), seguidos dos trabalhos de Swinney e Cutler (1979). Eles, pioneiramente, formaram as duas grandes correntes teóricas sobre o processamento fraseológico: as teorias léxicas e as teorias composicionais que buscam explicações sobre a passagem do literal ao não literal durante o processamento cognitivo das expressões idiomáticas.

De modo geral, as teorias léxicas apoiam-se na noção de opacidade semântica que varia em função do grau de cristalização das expressões e por suas restrições sintáticas. Já as teorias composicionais apoiam-se na tese de Frege (1971) de que o sentido de uma expressão é função do sentido de seus componentes. Uma, pois, afirma que o sentido não literal não se reduz aos significados do sintagma fraseológico. A outra, em contraste, postula o significado não literal a partir dos constituintes da expressão idiomática.

As contribuições teóricas dessas duas correntes psicolinguísticas atenderam aos casos gerais de processamento das expressões idiomáticas, isto é, as pesquisas experimentais levadas a efeito por seus defensores foram realizadas em falantes nativos, deixando de lado casos particulares ou especiais, como, por exemplo, o processamento fraseológico por falantes não nativos.

Diante dessa condição restritiva, muitos modelos propostos foram voltados a verificar como ocorria a compreensão idiomática que se ativa depois do armazenamento das expressões na memória dos falantes nativos, deixando de resolver pontos obscuros, como, por exemplo, a questão do acesso inicial ao sentido figurado das expressões idiomáticas, ou, como se dava a passagem do literal ao idiomático.

Apesar dessa limitação, os resultados da pesquisas psicolinguísticas, até aqui realizadas, representam um ponto de partida teórico relevante para investigações similares (BELINCHÓN: 1999, p.364). Mas, à medida que não sabemos, ao certo, como ocorre o processo de compreensão idiomática por sujeitos não nativos, podemos apresentar razões teóricas e práticas para uma nova pesquisa nesse campo.

Enfim, precisamos fazer descobertas de soluções para casos particulares de compreensão idiomática por sujeitos não nativos, de modo a sugerir modificações, se for o caso, no campo dos estudos sobre a realidade psicológica das expressões idiomáticas, atualmente de grande interesse dos chamados linguistas cognitivistas que ocupam, entre os tópicos, de questões relacionadas à metáfora e à idiomatidade (JOSEP CUENCA: 1999, p. 116-121).

O estudo de Cooper (1999) investigou as estratégias de processamento on-line utilizadas por uma amostra de falantes não nativos de Inglês que foram instados a dar os significados de expressões idiomáticas comuns selecionadas e apresentadas em um contexto escrito. Os dados foram coletados por meio do protocolo verbal "pensar em voz alta". A pesquisa revelou que modelos de aquisição de expressão idiomática em L1 não bem se aplicam a compreensão de expressões idiomáticas pelos usuários L2.

Metodologia (Materiais e Métodos)

Com base nos aportes psicolinguísticos, seguimos os procedimentos metodológicos sugeridos por Cooper (1999) para a construção do nosso experimento.

Para verificarmos se os sujeitos de nossa pesquisa teriam dificuldades de compreenderem as expressões a partir de níveis de uso, estabelecemos as seguintes categorias: (1) Brasileirismos; (2) Regionalismos; (3) Popularismos; (4) Metaforismos; e (5) Informalismos: descobrir um santo para cobrir outro, estar com a faca e o queijo na mão, ter bebido água de chocalho, ter o olho maior que a barriga, misturar alhos com bugalhos. Para a classificação das expressões idiomáticas, por nível, recorreremos a três fontes lexicográficas: Ferreira (2009); Houaiss e Villar (2009) e Sacconi (2010).

Selecionadas as 25 expressões idiomáticas, partimos para a coleta das mesmas em situação de uso social, isto é, o emprego das referidas expressões na linguagem jornalística. Para tanto, recorreremos aos buscadores dos sites dos principais jornais brasileiros como Diário do Nordeste, Jornal O Povo, estes do Ceará; Folha de São Paulo e Estado de São Paulo, de São Paulo; Correio Braziliense, de Brasília; e Jornal do Brasil e O Globo, do Rio de Janeiro.

Para darmos uma ideia dos resultados concretos da formação de um corpus ad hoc com as expressões idiomáticas em uso social, vamos, a seguir, dar uma pequena amostra do material. As expressões, a seguir, são apenas as do 5º grupo, as chamadas

VII Encontro de Pós-Graduação e

Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

expressões informais do tipo: cozinhar o galo, dar com os burros na água, entornar o caldo, perder as estribeiras e forçar a barra. Eis os excertos extraídos dos jornais, como este a seguir com a expressão " **Cozinhar o galo**":

"Ciente de que, na última vez em que arrisquei dar palpites, mesmo ressaltando que eram só palpites, não previsões, pois, no futebol, não é possível prever o que quer que seja. Até a chegada do Santos à final é algo que ninguém arriscava prever há três semanas, quando o Peixe mal conseguia a classificação para o mata-mata. O Corinthians, por outro lado, é o time do ano e, contrariando a análise deste comentarista, mostrou que estava só **cozinhando o galo** no final da fase de classificação e que tem poder para buscar um resultado adverso, como ocorreu contra o Fluminense." (In Márcio Senne de Moraes, Coluna Futebol & Cia, Folha On line, 05/12/2002);

Resultados e Discussão

Os testes aplicados, inicialmente, a nativos do Português Brasileiro indicam a necessidade de redimensionamento dos mesmos quanto a níveis de uso de expressões idiomáticas e seleção mais rigorosa das imagens que podem evocar as referidas expressões.

Melhor selecionadas as expressões idiomáticas em contexto de uso, reelaboramos instruções para coleta de dados do teste de reconhecimento idiomático (TRI), lidas para nossos sujeitos antes de submetê-los ao experimento. As instruções foram as seguintes:

(a) Natureza do experimento: "Neste experimento, estamos interessados em gravar em uma fita o que você pensa sobre quando descobre os significados de 25 expressões idiomáticas em Português.";

(b) Definição de expressão idiomática: "Uma expressão idiomática é uma expressão ou frase que não significa literalmente o que ela diz: Por exemplo, quando alguém diz " O político ousado, no Brasil, que deseja implantar a ideia luminosa do imposto único vai dar murro em ponta de faca a vida toda", a locução "Dar murro em ponta de faca" é uma expressão idiomática que significa "Insistir em fazer algo que será infrutífero, que não tem possibilidade de se concretizar uma expressão". A expressão, portanto, não significa que o político vai " dar uma pancada na ponta da faca."

VII Encontro de Pós-Graduação e
Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

(c) Informação sobre protocolo verbal: " Vou dar-lhe 25 cartões com expressões idiomáticas e pedir-lhe para Pensar em Voz Alta, como você descobre os significados das expressões idiomáticas. Você vai Pensar em Voz Alta e me dizer tudo que você está pensando a partir da primeira vez que você olhar a expressão idiomática até que me diga o que ela significa;

(d) Estímulos para o protocolo verbal: " Algumas perguntas poderão passar em sua mente depois de ver as expressões idiomáticas do tipo: Já havia lido ou visto esta expressão antes? Já sei o significado de cor? Como o contexto explica o significado desta expressão idiomática? O significado literal (ao pé da letra) da expressão tem alguma relação com seu sentido figurado? Será que uma determinada palavra da expressão foi o suficiente para eu poder dar seu significado idiomático?A expressão idiomática me faz lembrar algo que ouvi alguém dizer antes?";

(e) Apresentação da expressão em contexto: " Eu gostaria que você falasse em voz alta, durante todo o tempo, desde o momento em que lhe apresento cada enunciado no cartão até você dar sua resposta final. Por favor, não tente planejar o que você diz. Basta agir como se você estivesse sozinho na sala falando para si mesmo. É mais importante que você continue falando. Se você ficar em silêncio por um período longo de tempo, vou pedir-lhe para falar";

(f) Simulação do teste: " Aqui está um exemplo bem parecido do que irei aplicar neste teste com expressão idiomática: "O pessoal de esquerda anda preocupado com Hugo Chávez. O presidente venezuelano deu agora pra dizer que, se não há vida em Marte, o capitalismo deve estar por trás disso. Vai acabar botando minhoca na cabeça do Fidel Castro, que, como se sabe, está se despedindo da luta." (In Humor Tutty, O Estado de São Paulo, 27/03/ 2011). O que a expressão "botar minhoca na cabeça" significa para você? Diga-me, em voz alta, o pensamento que passa por sua mente, como você descobre ou tenta descobrir o significado desta expressão."

Conclusão (Considerações Finais)

Em fase de pré-teste, a pesquisa aponta ainda que a maioria dos participantes está envolvida em uma abordagem heurística, empregando uma variedade de estratégias por meio de tentativa e erro para encontrar os significados das expressões idiomáticas.

Referências

- BELINCHÓN, Mercedes. Lenguaje no literal y aspectos pragmáticos de la comprensión. In VEGA, Manuel de e CUETOS, Fernando. (Orgs.). *Psicolinguística del español*. Madrid: Trotta, 1999. cap.9, p. 307-373.
- BOBROW, S., BELL. S. 1973. "On catching on to idiomatic expressions". *Memory and cognition*. 1. p.343-346.
- CACCIARI, Cristina e TABOSSI, Patrizia (Orgs.). *Idioms: processing, structure, and interpretation*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1993.
- CASARES, Julio. *Introducción a la lexicografía moderna*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1969.
- COOPER, THOMAS C. Processing of Idioms by L2 Learners of English. In *Tesol Quarterly* Vol. 33, No. 2, Summer 1999. p. 233-262.
- JOSEP CUENCA, Maria e HILFERTY, Joseph. *Introducción a la lingüística cognitiva*. Barcelona: Ariel Lingüística, 1999.
- DETRY, Florence. *Estrategias memorísticas y aprendizaje de las expresiones idiomáticas en lengua extranjera: el papel cognitivo de la iconicidad fraseológica*. Tese (Doutorado em Linguística) - Departamento de Filología y Filosofía, Universidad de Girona, Girona, 2010.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. Curitiba: Positivo, 2009.
- FLORES D'ARCAIS, G. B. *The comprehension and semantic interpretation of idioms*. In C. Cacciari & P. Tabossi (Orgs.), *Idioms: Processing, structure, and interpretation* Hillsdale, NJ: Erlbaum, 1993. p. 79-98.
- GARCÍA-PAGE SÁNCHEZ, Mario. *Introducción a la fraseología española: estudio de las locuciones*. Rubí (Barcelona): Antropos, 2008.
- HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- SACCONI, Luiz Antonio. *Grande dicionário Sacconi: da língua portuguesa: comentado, crítico e enciclopédico*. São Paulo: Nova Geração, 2010.
- SWINNEY, D. e CUTLER, A. "The access and processing of idiomatic expressions". *Journal of Verbal Learning and Verbal Behaviour*", 1979, nº18, p. 645-659. Disponível em Internet: <http://repository.ubn.ru.nl/bitstream/2066/15608/1/5998.pdf>. Acesso em 26/03/2010.

VII Encontro de Pós-Graduação e
Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

¹ Aluno do Curso de Doutorado em Linguística pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista da FUNCAP. Professor do Curso de Letras da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. E-mail: vicente.martins@uol.com.br